

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

## ORGANIZADORES

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita**

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,  
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de  
Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia  
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental  
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher  
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara  
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250527**



**978-65-85376-68-6**



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**

# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>19</b>
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>28</b>
<b>CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>39</b>
<b>SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>48</b>
<b>AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>63</b>
<b>ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....</b>	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>73</b>
<b>JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>73</b>
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>84</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024 .....</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>94</b>
<b>TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO .....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
<b>A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>101</b>
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>113</b>
<b>ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE .....</b>	<b>113</b>
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>125</b>

<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>125</b>
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>140</b>
<b>HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....</b>	<b>140</b>
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
<b>SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>160</b>
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
<b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>173</b>
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
<b>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA .....</b>	<b>182</b>
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>197</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>197</b>
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>212</b>
<b>USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATEERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>212</b>
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>227</b>
<b>USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO .....</b>	<b>227</b>
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>240</b>
<b>AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....</b>	<b>240</b>
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>250</b>
<b>FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>250</b>
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....</b>	<b>265</b>
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>284</b>
<b>METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....</b>	<b>284</b>

# CAPÍTULO 1

## PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

### REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

**Carla Waleska Gomes de Araújo**

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

**Layra Christina de Souza Rabelo**

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

**Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins**

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

**Bárbara Monique Alves Desidério**

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

**Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata**

Graduanda em Medicina pela FASEH

**Raísha Ciane Dias Marinho**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

**Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos**

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

# CAPÍTULO 21

## FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

### TRIGGERING FACTORS OF EARLY WEANING IN BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW

 [10.56161/sci.ed.2025052721](https://doi.org/10.56161/sci.ed.2025052721)

#### **Isadora dos Santos Moreira**

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade FACTUM.

Estagiária da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Orcid ID <https://orcid.org/0009-0003-1442-3047>

#### **Simone Konzen Ritter**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Enfermeira da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Orcid ID <https://orcid.org/0000-0002-7623-6461>

#### **Gabriela Magnus Trajano**

Acadêmica de Enfermagem pela UFRGS.

Estagiária da Gestão de Riscos do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC).

Orcid ID <https://orcid.org/0009-0005-1452-6665>

#### **Isabelli Lando**

Acadêmica de Enfermagem pela UFRGS.

Estagiária da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Orcid ID <https://orcid.org/0009-0003-4814-349X>

#### **Victória de Martini Silva**

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade FACTUM.

Orcid ID <https://orcid.org/0009-0002-8985-4207>

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar os fatores desencadeantes do desmame precoce no contexto brasileiro.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados SCIELO, BDENF e LILACS. Constituíram critérios de inclusão no estudo: artigos científicos publicados no idioma português e inglês, no período de outubro de 2019 a outubro de 2024, utilizando-se os descritores “Desmame Precoce”, “Aleitamento Materno” e “Brasil”. Foram excluídos do estudo os artigos científicos indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, artigos que não responderam à questão de pesquisa,

dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais e revisões integrativas. **Resultados:** Foram incluídos na Revisão Narrativa 14 artigos científicos publicados na realidade nacional. A maioria dos estudos evidenciou que introdução de água, chás e outros tipos de leites como fórmulas ou leite de vaca contribuem para o desmame precoce, da mesma forma que introdução de chupetas e mamadeiras são fatores de risco para interromper o aleitamento materno exclusivo. **Conclusões:** Os principais fatores associados ao desmame precoce são a falta de apoio familiar e profissional e práticas culturais enraizadas, como o uso de chupetas e mamadeiras. Os profissionais da saúde desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno. Iniciativas como o programa "Hospital Amigo da Criança", consultoras de amamentação e ações de incentivo à prática durante o pré-natal obtiveram resultados positivos no prolongamento do aleitamento exclusivo. Conclui-se que o enfrentamento do desmame precoce requer um esforço coletivo e coordenado, que envolva famílias, profissionais de saúde, formuladores de políticas públicas e a sociedade em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Brasil; Desmame Precoce.

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the triggers of early weaning in the Brazilian context. **Materials and Methods:** This is a narrative literature review using the SCIELO, BDENF, and LILACS databases. The inclusion criteria for the study were: scientific articles published in Portuguese and English, from October 2019 to October 2024, using the descriptors "Early Weaning," "Breastfeeding," and "Brazil." Scientific articles unavailable in full, duplicate articles in the databases, articles that did not answer the research question, master's dissertations, doctoral theses, editorials, and integrative reviews were excluded from the study. **Results:** Fourteen scientific articles published in Brazil were included in the narrative review. Most studies have shown that introducing water, tea, and other types of milk such as formula or cow's milk contribute to early weaning, just as introducing pacifiers and bottles are risk factors for stopping exclusive breastfeeding. **Conclusions:** The main factors associated with early weaning are a lack of family and professional support and ingrained cultural practices, such as the use of pacifiers and bottles. Healthcare professionals play a fundamental role in promoting breastfeeding. Initiatives such as the "Baby-Friendly Hospital" program, lactation consultants, and actions to encourage breastfeeding during prenatal care have yielded positive results in prolonging exclusive breastfeeding. It is concluded that tackling early weaning requires a collective and coordinated effort involving families, healthcare professionals, public policymakers, and society at large.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Brazil; Early Weaning.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é amplamente reconhecido como o alimento ideal para recém-nascidos e lactantes, oferecendo nutrientes essenciais e proteção contra diversas doenças. Nos primeiros dias de vida, o colostro atua como uma vacina natural, reforçando o sistema imunológico do bebê. Além disso, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, seguido pela introdução gradual de outros alimentos até os dois anos ou mais, é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024).

O aleitamento materno (AM) é muito mais do que apenas nutrir a criança, constitui uma

criação de vínculo entre mãe e filho, fortalecimento no sistema imunológico, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional. O AM é uma das prioridades do Governo Federal, uma vez que o Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento dure até os dois anos de idade ou mais, e que até os seis meses o leite materno é mais do que suficiente para fornecer nutrientes, anticorpos, hidratação, entre muitos outros benefícios que o leite materno proporciona. A amamentação contribui indiretamente com a melhoria do acesso ao Sistema Único de Saúde, pois reduz a necessidade de tratamentos de doenças na infância e em outras fases da vida. Além de que a amamentação reduz os riscos de hemorragia no pós-parto imediato e diminui as chances de desenvolver câncer de mama, ovários e colo do útero no futuro. Contudo, apesar de seus benefícios incontestáveis para mãe e bebê, o desmame precoce ainda é uma realidade preocupante no Brasil (BRASIL, 2024).

As causas desse fenômeno são múltiplas e complexas, envolvendo fatores sociais, culturais e biológicos. Entre eles, destacam-se o estresse físico e emocional enfrentado pelas puérperas, o uso de chupetas, a falta de suporte familiar, crenças culturais, problemas mamários e a influência de campanhas publicitárias de fórmulas infantis. A volta precoce da mãe ao trabalho e questões como a escolaridade dos pais também contribuem para a interrupção antecipada da amamentação. Além disso, a introdução inadequada de alimentos complementares antes dos seis meses pode impactar negativamente a saúde do bebê, interferindo na absorção de nutrientes como zinco e ferro, disponíveis em quantidades adequadas no leite materno (Macedo, 2022).

O desmame precoce compromete não apenas a saúde da mãe, mas também os benefícios duradouros para o bebê. O leite materno faz com que o sistema imunológico do bebê se desenvolva rapidamente, protegendo contra alergias, diarreias e infecções respiratórias. Diminui o risco de hipertensão, colesterol elevado e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Crianças amamentadas são mais inteligentes, tendo em vista que há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo. Assim, compreender os fatores desencadeantes desse fenômeno é essencial para o desenvolvimento de estratégias que incentivem e protejam a prática do aleitamento materno, promovendo melhores índices de saúde pública e qualidade de vida para mães e bebês no Brasil (BRASIL, 2024; Boccolini *et. al*, 2017).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura, que consiste em analisar e debater o

desenvolvimento de um determinado tema, a partir da coleta de informações em bases de dados, tendo uma perspectiva teórica.

Dentre as possibilidades metodológicas, a revisão narrativa se apresenta como uma das principais formas de se mapear os saberes científicos produzidos em uma dada área técnica-discursiva, consolidando papéis pertinentes nas investigações literárias em artigos, dissertações e teses, distanciando-se do rigor extensivo das revisões sistemáticas, pautadas como uma das principais formativas direcionais (Andrade, 2021).

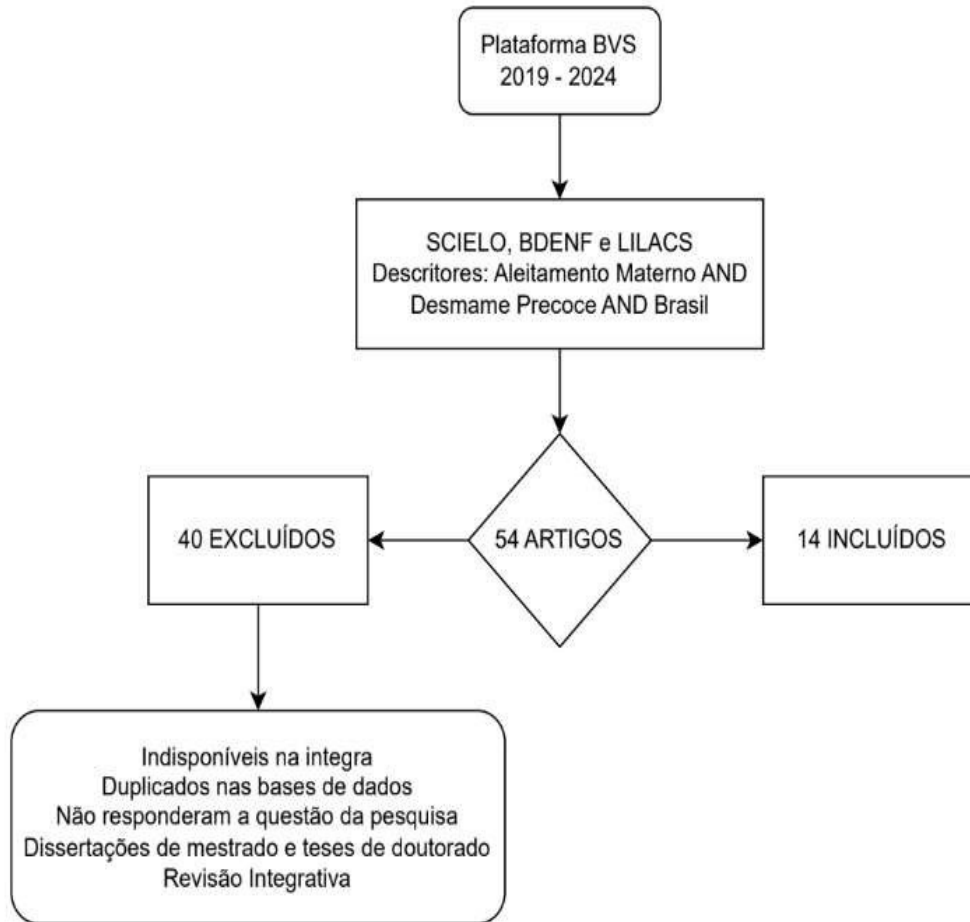
No presente estudo foram utilizadas as bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS. Constituíram critérios de inclusão neste estudo: artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês, no período de outubro de 2019 a outubro de 2024, utilizando-se os descritores “Aleitamento Materno” AND “Desmame Precoce” AND “Brasil”. Foram encontrados nas bases de dados 54 artigos e foram excluídos do estudo os artigos científicos indisponíveis na íntegra, artigos que não responderam à questão de pesquisa, dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais e revisões integrativas.

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel* para elaboração de tabela com a síntese de artigos incluídos no estudo.

## RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a síntese da busca de artigos científicos realizada nas bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS.

**Figura 1** - Fluxograma dos artigos científicos incluídos no estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações incluídas na revisão narrativa de acordo com os autores, ano de publicação, periódico, título dos artigos científicos e considerações dos autores.

**Tabela 1** – Artigos científicos incluídos na Revisão Narrativa.

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	CONSIDERAÇÕES
BDENF	Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia: um estudo transversal.	Unfried <i>et al.</i> , 2024	Escola de Enfermagem da USP	O presente estudo analisou fatores neonatais associados ao desmame precoce. Na maternidade foi evidenciada a oferta de outro tipo de leite, aumentando a chance do desmame precoce.

<b>SCIELO</b>	Prevalência de aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida em bebês nascidos a termo em período da pandemia e fatores associados ao desmame precoce.	Silva <i>et al.</i> , 2024	Revista CEFAC	O estudo trata sobre o aleitamento materno durante a COVID-19 e suas dificuldades para a promoção do aleitamento materno exclusivo. A orientação profissional é essencial para evitar desmame desnecessário e melhorar a prática de amamentação.
<b>LILACS</b>	Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.	Leite; Mitang; Rossetto, 2024	Journal of Nursing and Health	O estudo objetivou investigar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes de um mês de vida. Evidenciou que a falta de instrução de profissionais da saúde quanto ao aleitamento materno, introdução de outro tipo de complemento além do leite materno e baixa renda familiar, que dificulta o acesso à rede de saúde.
<b>BDEFN</b>	Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados.	Alvezes <i>et al.</i> , 2023	Revista Gaúcha de Enfermagem	Apresenta o olhar da mulher vivenciando a culpa e a sobrecarga pelo desmame precoce, crenças que o leite materno é fraco, o peso da maternidade solo e a insuficiência da licença-maternidade. O artigo destaca a necessidade de políticas públicas, como a ampliação da licença-maternidade, e ações que fortaleçam o apoio emocional e técnico às mães, promovendo a amamentação exclusiva.
<b>LILACS</b>	Fatores que influenciam as nutrizes a interromperem a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Alvez; Nunes, 2022	Journal Health Sci. Institute	O estudo trata sobre os benefícios da amamentação exclusiva para mães e bebês e apresenta as principais razões para mães abandonarem o aleitamento materno exclusivo.
<b>BDFEN</b>	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Dias <i>et al.</i> , 2022	J. Health NPEPS	O estudo evidencia a importância de orientações de profissionais de saúde no aleitamento materno, destacando o papel essencial dos enfermeiros. Em contrapartida a falta de equipes multiprofissionais e de estímulo a grupos de apoio contribui para o desmame precoce.
	Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do	Holanda;	Revista Brasileira de	Este estudo avaliou os fatores associados ao desmame precoce e o padrão de distribuição espacial do aleitamento materno no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

<b>SCIELO</b>	aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil.	Silva, 2022	Saúde Materno Infantil	Muitas lactantes relataram falta de apoio familiar e múltiparas apresentaram maior prevalência no desmame precoce, ausência em grupos de gestantes, uso de mamadeira e dificuldade de acesso à UBS.
<b>LILACS</b>	Fatores associados ao desmame precoce em banco de leite humano de hospital universitário.	Conceição <i>et al.</i> , 2022	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	O estudo traz dados da importância de receber orientação quanto ao aleitamento materno ainda no pré-natal, no pós-parto imediato e ter acompanhamento para tirar dúvidas. Este estudo mostrou a importância do Banco de Leite Humano no apoio, proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.
<b>BDFEN</b>	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Nass <i>et al.</i> , 2021	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	O estudo evidenciou que mulheres após cesáreas têm mais chances de não amamentarem na primeira hora e de não manter o aleitamento exclusivo. A maioria das mães relatou falta de orientação adequada e problemas com o aleitamento no hospital e em casa.
<b>LILACS</b>	Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida.	Freitas <i>et al.</i> , 2021	Revista Paulista de Pediatria	O estudo realizado em um Hospital Amigo da Criança revelou que mais de 80% das mães mantiveram o aleitamento materno exclusivo durante os seis meses de vida. O suporte oferecido pelo hospital, com consultoras de amamentação e atendimento 24 horas contribuiu para índices positivos de aleitamento materno exclusivo.
<b>LILACS</b>	Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida.	Freitas <i>et al.</i> , 2021	Revista Paulista de Pediatria	O estudo realizado em um Hospital Amigo da Criança revelou que mais de 80% das mães mantiveram o aleitamento materno exclusivo durante os seis meses de vida. O suporte oferecido pelo hospital, com consultoras de amamentação e atendimento 24 horas contribuiu para índices positivos de aleitamento materno exclusivo.
<b>SCIELO</b>	Práticas alimentares e desmame precoce no período neonatal: um estudo de coorte.	Pinheiro <i>et al.</i> , 2021	Revista de Saúde Pública (RSP)	Este estudo evidenciou que mães primíparas com parto cesáreo apresentaram maior risco para a oferta de fórmula. Além de que a falta de apoio paterno e familiar durante a amamentação e o uso de chupeta também se mostraram como um grande fator de desmame precoce,

				com introdução de fórmula infantil, leite de vaca ou mingau.
<b>LILACS</b>	Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental.	Martins <i>et al.</i> , 2021	Revista de Saúde Pública (RSP)	O estudo analisou fatores associados ao desmame precoce, destacando como principais causas: consumo de álcool durante a gestação, ausência de amamentação na primeira hora de vida, falta de auxílio no manejo do aleitamento materno, não pretender amamentar até os seis meses, o uso de chupeta e falta de apoio familiar.
<b>SCIELO</b>	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar.	Bosa <i>et al.</i> , 2021	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	A baixa escolaridade das mães foi associada à falta de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, a influência da avó materna acabou por sua vez desestimulando o aleitamento exclusivo e a introdução de complementos na maternidade aumenta significativamente o risco de interrupção do aleitamento.
<b>LILACS</b>	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros.	Monteiro <i>et al.</i> , 2020	ACM - Arquivo Catarinense de Medicina	Os autores enfatizam que mães com 35 anos ou mais foram mais propensas a manter o aleitamento materno, devido ao maior entendimento sobre sua importância. O parto cesáreo foi identificado como um fator de risco e o pré-natal foi destacado como essencial para promover o aleitamento materno exclusivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

## DISCUSSÃO

A partir dos artigos científicos incluídos no presente estudo, observou-se predominantemente que o uso de chupetas, introdução de fórmulas ainda na maternidade, a falta de apoio familiar e a crença antiga que existe “leite fraco” contribuem para o desmame precoce. A maioria dos estudos aborda a questão de políticas públicas para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), encorajamento e apoio familiar, além de capacitação dos profissionais de saúde em instituições que tenham o selo “Hospital Amigo da Criança”. Ademais, políticas públicas para estimular o aleitamento se mostram estritamente necessárias, como oferta de informações às mães, redução do uso de complementos alimentares nos hospitais e estratégias para encorajar os familiares e prestar apoio durante o aleitamento. Foi identificado que o uso de chupetas, mamadeiras e a oferta de outro tipo de leite, além da falta

de estímulo dos profissionais e dos familiares podem influenciar o desmame precoce (Alvez; Nunes, 2022, Unfried *et al.*, 2024, Bosa *et al.*, 2021).

Embora muitas das mães vivessem com o parceiro, a maioria relatou falta de apoio familiar na amamentação, não só apoio paterno, mas por parte de avós também, instigando a cultura de introduzir chás, águas, suco, mingau e chupetas, assim como era antigamente. O apoio paterno é essencial para dividir tarefas, praticar a escuta, acolher a parceira, pois durante o puerpério os sentimentos ficam mais intensos gerando inseguranças e nesse momento a lactante sente medo quanto à “falta de leite” ou a quantidade adequada produzida para suprir as necessidades nutricionais do bebê, o qual foi o principal motivo para a descontinuidade da amamentação após a alta hospitalar (Holanda; Silva., 2022, Leite; Mitang; Rossetto., 2024, Pinheiro *et al.*, 2021).

Em um Hospital Amigo da Criança foi evidenciado que das participantes de um estudo realizado no Brasil, 85% conseguiram manter o AME após os 30 dias de vida do bebê, o que está relacionado ao fato de que os profissionais são devidamente qualificados e instruídos para promover uma consultoria adequada para a amamentação. Em relação às mulheres que não mantiveram o AME, essa prática ocorreu principalmente devido à introdução de líquidos como água, chá e outros leites, influenciados por questões culturais (Freitas *et al.*, 2021, Nass *et al.*, 2021).

Foi constatado que o parto cesáreo mostrou ser um grande fator de risco para o aleitamento materno, já que os efeitos pós-anestésicos e procedimentos pós-cirúrgicos dificultam a amamentação na sala de parto, pois, muitas vezes não acontece o contato pele a pele com a mãe, podendo acarretar em eventos adversos com o recém-nascido, como instabilidade cardiorrespiratória, necessidade de internação em UTI e dificuldades na amamentação. Além disso, foi evidenciado que o parto cesáreo é responsável por atrasar a lactogênese, constituindo um fator de risco para o AME (Nass *et al.*, 2021).

Outros fatores de risco apresentados foram o alcoolismo, tabagismo, falta de amamentação na primeira hora de vida, falta de auxílio no manejo do aleitamento e não pretender amamentar até os seis meses. O fator mais relevante foi o status de amamentação no momento da alta hospitalar. Crianças em AME na alta hospitalar apresentaram menor probabilidade de desmame aos seis meses de vida. A amamentação na primeira hora de vida, por meio do contato pele a pele, mostrou-se crucial devido à liberação de ocitocina, que estimula a produção de leite. Por fim, o uso de chupeta foi apontado como um dos principais fatores para o desmame precoce, devido ao risco de confusão de bicos (Monteiro *et al.*, 2020, Nass *et al.*, 2021, Martins *et al.*, 2021, Pinheiro *et al.*, 2021).

A idade materna igual ou maior que 35 anos mostrou ser um fator de proteção para o AME, pois as mães têm uma compreensão maior quanto os benefícios do aleitamento, muitas relataram a falta de instrução durante o pré-natal, o que foi considerado essencial para um aleitamento exclusivo de qualidade. Além do pré-natal, muitas mulheres relataram a falta de instrução no hospital ainda no alojamento conjunto e quando estavam em casa não tiveram instruções dos profissionais da UBS de referência. Partindo dessa mesma lógica foi evidenciado que a baixa escolaridade das mães mais jovens foi associada à falta de conhecimento sobre os benefícios do AME (Monteiro *et al.*, 2020, Bosa *et al.*, 2021).

Além dos fatores de risco, outros estudos mostraram os benefícios que a amamentação proporciona para mães e bebês. Para as mães, reduz o risco de hemorragia pós-parto, diminui as chances de câncer de mama e ovário e auxilia no retorno ao peso pré-gestacional. Para os bebês proporciona benefícios a curto e longo prazo, como menor risco de sobrepeso, obesidade, morbimortalidade, diabetes e infecções respiratórias. Este mesmo estudo evidenciou os principais motivos para as lactantes abandonarem o aleitamento antes do sexto mês, incluindo a baixa produção de leite, orientação médica, escolha pessoal, falta de informação, dificuldade na pega do bebê, dor ao amamentar e o mito do “leite fraco” (Alvez; Nunes, 2022).

Segundo a análise em questão, as orientações dos profissionais de saúde são de suma importância para a manutenção do aleitamento materno, onde fornecem orientações quanto à pega, engasgos, traumas mamilares, a desmistificação da crença do leite fraco, com promoção de grupos para as gestantes e puérperas. Contudo, a falta de frequência de gestantes e a barreira de acesso à UBS acabam sendo um fator de risco para baixa adesão aos grupos. É importante destacar a importância do papel da enfermagem no quesito do cuidado e da promoção do aleitamento, sendo que o enfermeiro tem um papel fundamental, destacando os benefícios como prevenção de doenças, vínculo mãe-bebê e desenvolvimento infantil. Além disso, a falta de equipes multiprofissionais e de estímulo a grupos de apoio contribuem para o desmame precoce (Holanda; Silva., 2022, Dias *et al.*, 2022).

Porém, foi observado que uma pequena parte das entrevistadas de um dos estudos recebeu informações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal. Entre as que interromperam o AME antes do primeiro mês, os principais motivos foram as lesões mamilares, dor e a pega incorreta, justamente pela falta de instrução profissional e a falta de conhecimento sobre o tema, e se conseguiu analisar que após 15 dias do início do aleitamento a tendência é haver melhora, pois já é para estar estabelecido. Apesar de a coleta de dados ter ocorrido em maternidades da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, onde se esperam melhores resultados, foi constatado que a introdução de água, chás ou fórmulas infantis frequentemente leva à

interrupção total do AM. A renda familiar foi apontada como uma dificuldade, pois influencia o acesso aos serviços de saúde e à orientação no pré-natal (Leite; Mitang; Rossetto, 2024, Conceição *et al.*, 2022).

Múltiparas apresentaram maior prevalência de desmame precoce devido à necessidade de dividir o tempo entre filhos, trabalho e tarefas domésticas. Foi observado que o aleitamento materno entre as mães que trabalham é maior do que se imagina, mostrando que o emprego não é a maior causa do desmame e que a maioria das trabalhadoras usam a licença para amamentar. Foi constatada a importância do Banco de Leite Humano para o apoio, proteção e incentivo ao AME (Holanda; Silva., 2022, Conceição *et al.*, 2022).

Houve uma análise onde mães primíparas com parto cesáreo apresentaram maior risco para a oferta de fórmula, a idade materna se mostrou como fator de proteção do AME, primiparidade e parto cesáreo foram fatores de risco para aleitamento materno misto. A cesárea pode atrasar a lactogênese, por esse motivo, o fato da lactante ser jovem e ter tido parto cesáreo contribui para o desmame precoce (Pinheiro *et al.*, 2021).

Um estudo que tratou sobre o período da pandemia de COVID-19 e a falta de suporte profissional durante o isolamento social constatou que muitas das mães que participaram do estudo receberam orientações no pré-natal e pós-parto imediato, mas não tiveram acompanhamento profissional após a alta hospitalar. Poucas conseguiram manter o aleitamento até os seis meses de vida do bebê, tiveram como principais motivos para o desmame precoce “pouca produção de leite”, fissura mamária, retorno ao trabalho e o isolamento social durante a pandemia, o que acabou reduzindo a rede de apoio, tendo em vista que as lactantes vinham a ficar em casa somente com seus parceiros e os demais familiares, fazendo com que tivessem tarefas domésticas, trabalhos em *home office*, onde a saúde mental também se mostra fragilizada por conta da COVID-19, pois as lactantes tinham outras demandas além do aleitamento. O somatório desses fatores contribuiu para o desmame precoce, assim como ocorreu diante da situação de calamidade pública que o Rio Grande do Sul sofreu em maio de 2024, a falta de promoção ao aleitamento, hospitais superlotados, profissionais com outras demandas, sem grupos de gestantes em Unidades de Saúde, o que demonstra que as situações de calamidade são fatores de risco para ocorrer o desmame precoce (Silva *et al.*, 2024).

Outro estudo abordou o tema da saúde mental, culpa e sobrecarga pelo desmame precoce, além de crenças que o leite materno é fraco. A aparência mais aguada do leite materno faz com que a mãe considere o seu leite inferior, acreditando que não serve para atender às demandas da criança, o peso da maternidade e o trabalho mostrou ser um grande desafio para manter um aleitamento de qualidade. Ademais, a introdução de fórmulas ou alimentos

precocemente é causada, muitas vezes, pela influência de redes de apoio. Muitas mães se sentem culpadas por causar desmame e receosas de prejudicar o desenvolvimento infantil. O artigo destaca a necessidade de políticas públicas, como a ampliação da licença- maternidade, e ações que fortaleçam o apoio emocional e técnico às mães, promovendo o aleitamento exclusivo (Alvezes *et al.*, 2023).

É indispensável, portanto, concentrar mais esforços na educação e assistência em torno desse período de estabelecimento da amamentação, além de aprimorar práticas e políticas públicas voltadas a esta temática (Leite; Mitang; Rossetto. 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a complexidade do desmame precoce no Brasil, o que compromete diretamente a saúde infantil e materna, além de impactar os índices de aleitamento materno, o que se constitui um problema de saúde pública no país. A narrativa revisada destacou como fatores sociais, culturais, econômicos e biológicos interagem e influenciam a interrupção antecipada do aleitamento materno exclusivo, contrariando as recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Os principais fatores associados ao desmame precoce incluem a falta de apoio familiar e profissional, práticas culturais enraizadas, como o uso de mamadeiras e chupetas, e a percepção equivocada de “leite fraco”. Além disso, condições obstétricas, como o parto cesáreo, e desafios estruturais, como o retorno precoce ao trabalho e a ausência de políticas públicas eficazes, se mostraram determinantes para a interrupção do aleitamento. A pandemia de COVID-19 também expõe a fragilidade da rede de apoio às lactantes, contribuindo para essa prática.

É possível observar com clareza que profissionais desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno. Iniciativas como o “Hospital Amigo da Criança”, consultoras de amamentação e ações de incentivo à prática durante o pré-natal obtiveram resultados positivos no prolongamento do aleitamento exclusivo. Da mesma forma, o fortalecimento do papel da enfermagem, com ações de orientação e cuidado, é essencial para o engajamento das mães no aleitamento materno.

Conclui-se que o enfrentamento do desmame precoce requer um esforço coletivo e

coordenado, que envolva famílias, profissionais de saúde, formuladores de políticas públicas e a sociedade em geral. Investir na educação sobre a importância do aleitamento materno, fortalecer o suporte emocional e técnico às lactantes e ampliar as políticas de proteção social, como a licença-maternidade estendida, são passos fundamentais para reverter esse cenário. Assim, será possível garantir os benefícios do leite materno para a saúde e o bem-estar das mães, bebês e de toda a sociedade brasileira, tendo em vista também os benefícios econômicos do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

ALVEZ, Lúcia de Almeida; NUNES, Maria Amélia Antunes Gonçalves. Fatores que influenciam as nutrizes a interromperem a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do lactente. **Journal of the Health Sciences Institute**. v. 40, n. 2, p. 96-100, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526836>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ALVES, Tássia Regine de Moraes *et al.* Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 44, n. e20220290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220290.en>. Acesso em: 15 jul 2025.

ANDRADE, Mário César Rezende. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. v. 14, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e23310>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Tendências dos indicadores de amamentação no Brasil há três décadas. **Revista de Saúde Pública**. v. 51, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000029>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CONCEIÇÃO, Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção *et al.* Fatores associados ao desmame precoce em banco de leite humano de hospital universitário. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 23, n. e20210450, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1431259>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DIAS, Ernandes Gonçalves. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**. v. 7, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380531>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FREITAS, Daniele Azevedo Kanan de. Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 40, n. e2021096, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387501>. Acesso em: 15 jul. 2025.

HOLANDA, Eliane Rolim de; SILVA, Isabela Lemos da. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 22, n. 4, p. 803-822, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200040005> Acesso em: 15 jul. 2025.

LEITE, Camila Carla de Paula; MITTANG, Bruno Tiago; ROSSETTO, Edilaine Giovanini. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. *Journal of Nursing and Health*. v. 14, n. 1, 1425559, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1554250>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MACEDO, Adriana Budelon de. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. **Femina**. v. 50, n. 7, p. 435-443, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MARTINS, Fernanda Andrade *et al.* Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**. v. 55, n. 21, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002134>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MONTEIRO, João Ronaldo Silva *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.63845/p83rj549>. Acesso em: 15 jul. 2025.

NASS, Evelin Matilde Arcain *et al.* Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 21, n. 1, p.1698-1703, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Amamentação**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1). Acesso em: 15 jul. 2025.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira *et al.* Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **Revista de Saúde Pública**. v. 55, n. 63, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/192282/177169>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Vanessa Luciani *et al.* Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar. **Revista Brasileira de Saúde Materno infantil**. v. 21, n. 2, p. 575-586, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200013>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, Mirelly Sabrina Santos. Prevalência de aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida em bebês nascidos a termo em período da pandemia e fatores associados ao desmame precoce. **Revista CEFAC**. v. 26, n. 6, e0624, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20242660624>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNFRIED, Aloysia Graça Costa. Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia: um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 58, n. e20240091, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0091en>. Acesso em: 15 jul. 2025.